

DF - Educacão

"Pente fino" nos livros da Asefe

RICARDO MARQUES



DELEGADO MAURO Cesar apura possível sonegação fiscal

POLÍCIA INVESTIGA EMPRESAS QUE FIZERAM NEGÓCIOS COM ENTIDADE EM BUSCA DE MAIS NOTAS FRIAS

Aureo Germano

A Delegacia de Ordem Tributária (DOT) está intensificando sua ação para descobrir se existem outras notas fornecidas por empresas fantasmas na contabilidade da Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional do DF (Asefe). Os policiais civis estão realizando investigações minuciosas sobre todas as empresas que tiveram algum tipo de relacionamento comercial com a

entidade nos últimos cinco anos.

A função da delegacia especializada, de acordo com o delegado-chefe Mauro Cesar Lima, é descobrir se houve evasão ou sonegação de impostos por parte das empresas que se relacionaram comercialmente com a associação. No processo de levantamento de informações, outros fatos acabam sendo apurados e enviados para a 1ª Delegacia de Polícia, na Asa Sul.

O "pente-fino" feito na contabilidade da Asefe descreveu a existência de oito notas falsas emitidas pela empresa fantasma Fotolito Gráfica e Editora Ltda., que juntas somam mais de R\$ 141 mil, de acordo com informações da delegacia.

O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura o uso de recursos da entidade em campanhas políticas de candidatos de partidos de esquerda, deputado distrital João de Deus (PPB), está atento às novas descobertas da comissão.

Ele afirmou ontem que os parlamentares estão trabalhando para descobrir quem se beneficiou com as verbas desviadas da instituição. "Queremos saber quem roubou mais; se foi a diretoria atual ou a anterior", explicou.

Há duas semanas a costureira Vanda Maria, dona de uma pequena confecção de fundo de quintal, confessou ao delegado que teria fabricado entre setembro e outu-

bro de 1998, por diversas vezes, material de campanha para diretores da Asefe, a pedido do então chefe administrativo, Klécio de Oliveira.

A microempresária afirmou ter recebido, num dos pagamentos, um cheque no valor de R\$ 4 mil da associação. Mas depois da compensação bancária, teria devolvido R\$ 2 mil a Klécio.

Vanda, à época, declarou que as camisetas eram entregues numa empresa de serigrafia. Numa das entregas, a costureira verificou que outros lotes de camisas entregues anteriormente estavam sendo estampados com as propagandas dos candidatos Firmino Neto, ex-diretor financeiro da associação, e Trajano Jardim, então assessor político do presidente Sérgio Rubens.

